

## Investindo para Deus



---

Sábado, 24 de Agosto

**Leia para o estudo desta semana:** Mateus 25:14-30.

**Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:**

**Pesquise:** em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Mateus 25:1-30.

*\* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 31 de Agosto.*

## Usando o Que Temos

Nick Vujicic nasceu em 1982, em Melbourne, Austrália, com uma condição rara chamada síndrome de tetra-amelia, caracterizada pela ausência de todos os quatro membros. Em outras palavras, Nick nasceu sem braços e pernas. Ele tinha dois pequenos pés, um dos quais possuía dois dedos. Nick foi um dos primeiros estudantes com deficiência física a se integrar em uma escola comum. No entanto, sua falta de membros o tornou alvo de bullying, e ele caiu em uma depressão severa. Aos dez anos, ele contemplou o suicídio e até tentou se afogar na banheira, mas o amor por seus pais o impediu de seguir adiante.

Um ponto de virada importante aconteceu quando sua mãe lhe mostrou uma matéria de jornal sobre um homem lidando com uma deficiência grave. Nick percebeu que não era único em suas lutas e começou a aceitar a falta de membros. Ele compreendeu que suas conquistas poderiam inspirar outras pessoas e passou a ser grato por sua vida. Gradualmente, ele aprendeu a viver uma vida plena sem membros, adaptando muitas das habilidades diárias que as pessoas com membros realizam sem pensar.

Quando Nick tinha dezessete anos, começou a dar palestras em seu grupo de oração e depois fundou uma organização sem fins lucrativos, a Life Without Limbs. Este ministério alcança os corações quebrantados e compartilha as boas novas de Jesus Cristo ao redor do mundo. Nick, como pregador e palestrante motivacional, inspirou milhões de pessoas. Ele disse famosamente: “Se Deus pode usar um homem sem braços e pernas para ser Suas mãos e pés, então Ele certamente usará qualquer coração disposto!” (Anugrah Kumar, “Nick Vujicic on Why God Made Him Limbless,” The Christian Post, 3 de setembro de 2012, [www.christianpost.com/news/nick-vujicic-on-why-god-made-him-limbless.html](http://www.christianpost.com/news/nick-vujicic-on-why-god-made-him-limbless.html)). Nesta lição, vamos observar como Deus deseja usar nossos talentos, mesmo que pareçam poucos e insignificantes, para abençoar e inspirar as pessoas ao nosso redor.

## Talentos Entregues

Nos últimos dias de Seu ministério na terra, Jesus falou aos Seus discípulos sobre vários sinais que indicariam quando Sua volta e o fim do mundo estariam próximos. Ele explicou os desafios que os crentes enfrentarão nos tempos do fim e o que devem fazer para se preparar. Através de uma série de parábolas, Jesus detalhou vários perigos espirituais que a igreja encontrará à medida que a Segunda Vinda se aproxima. A parábola dos talentos é uma história sobre um atraso inesperado. Duas outras parábolas, que também apresentam o (Mateus 25:14-30) atraso como uma parte central da narrativa, precedem esta história.

Jesus enfatizou que ninguém pode determinar o momento de Sua volta: “Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir” (Mateus 25:13). Algumas pessoas perderam sua fé porque esperavam que Jesus retornasse antes, mas Jesus avisou sobre um atraso significativo que testaria a fé das pessoas. Jesus queria que Seus discípulos estivessem prontos para Sua volta a qualquer momento, não importando se a espera fosse longa ou curta.

Na parábola dos talentos, um homem foi fazer uma longa viagem para um país distante, mas prometeu aos seus servos que retornaria. Quando Jesus subiu ao céu, Ele também foi em uma longa jornada para um país distante, mas prometeu aos Seus discípulos que certamente voltaria. Antes de partir, o homem na parábola confiou a cada um de seus servos uma quantidade diferente de talentos. Os talentos nesta história tinham valor monetário. Um talento era aproximadamente equivalente a seis mil denários. Um denário correspondia ao pagamento de um dia de trabalho para um trabalhador não qualificado. Para colocar isso em perspectiva, um talento representava cerca de vinte anos de trabalho.

Um talento era uma quantia extraordinária, quanto mais cinco talentos! Os servos na parábola foram confiados com grandes quantias de recursos para administrar com sabedoria. Os servos com maior habilidade foram confiados com mais dinheiro. Na aplicação espiritual da parábola, vemos como Jesus nos fez administradores de Seus recursos e de Sua obra enquanto Ele viaja para um país distante - um país celestial. Ele confiou a todos nós talentos, que representam as habilidades e recursos que temos e podemos melhorar para abençoar as pessoas ao nosso redor.

Ao estudar parábolas, é importante notar que um personagem pode representar um aspecto particular da obra de Cristo, mas Seu papel completo nunca é totalmente representado por uma história simples. Embora o homem que deu os talentos e viajou para uma terra distante represente Jesus, há diferenças significativas. Assim como o homem na parábola confiou talentos a seus servos e exigiu um aumento, Cristo espera que usemos os talentos que Ele nos deu. No entanto, enquanto o homem na parábola não teve contato com seus servos enquanto estava fora, Jesus não nos deixou sozinhos (Mateus 28:20).

## Talentos Enterrados

O servo na parábola que recebeu um talento não precisava produzir cinco. Ele só precisava aumentar o que lhe foi confiado. Deus não exige mais de nós do que somos capazes de desenvolver e melhorar. Embora o amor de Deus por cada um de nós seja igual, Seus dons variam de pessoa para pessoa. Sem essa compreensão, viveremos em frustração contínua ou em auto-satisfação. A frustração surge quando vivemos com a expectativa constante de que devemos fazer algo para o qual nunca fomos dotados ou preparados. Pensamos que devemos produzir cinco talentos quando recebemos apenas um. Por outro lado, há o perigo de cair na auto-satisfação. Comparamo-nos com outros que fazem menos e só colocamos o mínimo esforço, enquanto Deus nos deu recursos e talentos para fazer muito mais. Muitos enterram seus talentos porque se satisfazem com muito pouco.

Ambos os extremos são fáceis de cair, mas podemos otimizar nosso serviço mantendo nossos olhos em Jesus. Ele fornece a força de que precisamos para trabalhar na esfera onde Ele nos colocou, com as oportunidades que Ele nos deu. No fim, ninguém pode se gabar, pois tudo vem Dele.

A parábola fala sobre o acerto de contas. O homem na parábola retornou para examinar o que seus servos fizeram com os talentos confiados. A salvação vem pela fé e não pelas obras, mas nosso relacionamento com Jesus resulta em um desejo de servir e maximizar nossos talentos para alcançar outros. Nossas obras são o fruto de nossa fé em Cristo. As escolhas do homem que recebeu um talento revelam como ele via o caráter de seu senhor: “Senhor, eu soube que és um homem severo, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste. E, temendo, escondi na terra o teu talento. Aqui tens o que é teu” (Mateus 25:24, 25). O servo com um talento tinha medo da severidade de seu senhor. Seu medo de falhar paralisou sua eficácia. Quando tememos que não somos bons o suficiente para que Deus nos use, estamos duvidando do poder Dele. Estamos dizendo que Ele não pode fazer em nós o que prometeu fazer. Nossa visão do caráter de Deus está diretamente ligada ao nosso potencial de serviço. Devemos lembrar que não servimos a um mestre severo, mas sim a um Salvador amoroso que quer que prosperemos e sejamos uma bênção para os outros.

Muitas vezes, quando sentimos que temos pouco a oferecer, recuamos e enterramos o pouco que temos. Pensamos que nossa contribuição é inútil, mas a verdade da parábola é irrefutável: o menor talento importa! Você, com um talento, importa! Quando a parte mais insignificante do corpo sofre, todo o corpo sofre (1 Coríntios 12:20–26). Assim como cada parte do corpo é essencial, cada membro do corpo de Cristo é indispensável. Toda a igreja se torna defeituosa quando um talento é enterrado.

## Momento de Reflexão

Por que a ambição futura muitas vezes é inimiga da ação presente? Como podemos ter certeza de que nossas prioridades na vida estão centradas em Deus? Por que você acha que tantos cristãos enterram seus talentos?

Como podemos envolver mais cristãos no trabalho de alcançar pessoas perdidas? O que significa participar da alegria do Senhor? O que tem sido mais inspirador para você ao usar seus talentos na obra de Deus?

Compare suas respostas com os textos a seguir: Romanos 12:3-8; 1 Coríntios 12:1-11,20-27; Efésios 4:7-16; Efésios 2:8-10; Mateus 10:18-20; Mateus 28:18-20; Atos 1:8.

► Qual é a relação das passagens com o texto-chave (Mateus 25:14-30) da lição desta semana?

► Que talentos você acredita ter?

## Alegria do Seu Senhor

O mestre na parábola recompensou ricamente seus servos fiéis: “Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei. Entra no gozo do teu senhor”. Deus tem uma recompensa imensurável esperando por todos que vivem fielmente para Ele, mas não precisamos esperar até que Jesus retorne para entrar em Sua alegria. Hoje, a alegria do Senhor já está acessível. A verdadeira alegria vem quando investimos nossos talentos para Deus. Aqueles que se juntam a Jesus na missão de buscar e salvar os perdidos compartilham de Sua alegria ao ver almas salvas. Ellen White escreve: “Ao viver para servir aos outros, o homem é trazido à conexão com Cristo.

A lei do serviço torna-se o elo de ligação que nos une a Deus e aos nossos semelhantes... Não é mais certo que há um lugar preparado para nós nas mansões celestiais do que o lugar especial designado na Terra onde devemos trabalhar para Deus” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus* [CPB, 2022], p. 189). Assim como a alegria nos espera nas mansões celestiais preparadas para nós, experimentamos alegria hoje sabendo que Deus está nos usando para elevar outros. As recompensas do serviço são tanto futuras quanto presentes.

David Livingstone (1813-1873), o lendário missionário pioneiro na África, ao refletir sobre sua própria vida de serviço, percebeu que seus maiores sacrifícios pareciam pequenos em comparação com o grande privilégio de servir.

As pessoas falam do sacrifício que fiz em passar tanto da minha vida na África... Longe de tal palavra, tal visão, e tal pensamento! Ênfase que não é sacrifício. Diga antes que é um privilégio. Ansiedade, doença, sofrimento ou perigo de vez em quando, com a renúncia das conveniências e caridades comuns desta vida, podem nos fazer pausar e causar o espírito a vacilar e afundar; mas que isso seja apenas por um momento. Tudo isso é nada quando comparado com a glória que há de ser revelada em e para nós. Eu nunca fiz um sacrifício. (David Livingstone, *Livingstone’s Private Journal: 1851–53* [Londres: Chatto & Windus 1960], 108, 132)

Ao vermos o que Jesus fez por nós, percebemos que aumentar nossos talentos e usá-los para Deus não é realmente um sacrifício. Sim, envolve compromisso, mas também é uma alegria e um privilégio! Jesus prometeu aos Seus discípulos que estaria com eles enquanto fossem ao mundo espalhar o evangelho. Ele lhes deu poder através do Espírito Santo e os equipou para o serviço. A bênção de Deus sobre seu trabalho trouxe grande alegria à igreja. Mesmo em meio à perseguição e oposição, nenhuma tribulação podia tirar sua alegria. Depois de serem expulsos de uma região, a Bíblia registra sua alegria incontida: “Os discípulos, porém, estavam cheios de alegria e do Espírito Santo” (Atos 13:52).

## Tempo e Talento

“Nossos momentos pertencem a Deus. Cada momento é Dele, e estamos sob a mais solene obrigação de usá-los para Sua glória. De nenhum talento Ele exigirá uma prestação de contas mais rigorosa do que do nosso tempo.

“O valor do tempo está além do cálculo. Cristo considerava cada momento como precioso, e é assim que devemos considerá-lo. A vida é muito curta para ser desperdiçada. Temos apenas alguns dias de provação para nos preparar para a eternidade. Não temos tempo a perder, nenhum tempo para dedicar ao prazer egoísta, nenhum tempo para a indulgência do pecado. É agora que devemos formar caracteres para a vida futura, imortal. É agora que devemos nos preparar para o julgamento minucioso.

“A família humana mal começou a viver quando começa a morrer, e o trabalho incessante do mundo termina em nada, a menos que se adquira um verdadeiro conhecimento sobre a vida eterna. O homem que valoriza o tempo como seu dia de trabalho se preparará para uma mansão e para uma vida que é imortal. É bom que ele tenha nascido.

“Somos advertidos a redimir o tempo (Efésios 5:16). Mas o tempo desperdiçado nunca pode ser recuperado. Não podemos chamar de volta nem mesmo um momento. A única maneira de redimir nosso tempo é aproveitando ao máximo o que resta, sendo cooperadores com Deus em Seu grande plano de redenção.

“Naquele que faz isso, ocorre uma transformação de caráter. Ele se torna um filho de Deus, um membro da família real, uma criança do Rei celestial. Ele está preparado para ser companheiro dos anjos.” (Ellen G. White, Parábolas de Jesus [CPB, 2022], p. 199)

“A promessa do Espírito não é apreciada como deveria ser. Seu cumprimento não é realizado como poderia ser. É a ausência do Espírito que torna o ministério do evangelho tão impotente. Conhecimento, talentos, eloquência, todo dom natural ou adquirido, pode ser possuído; mas sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, nenhum pecador será ganho para Cristo. Por outro lado, se estiverem conectados com Cristo, se os dons do Espírito forem deles, o mais pobre e mais ignorante de Seus discípulos terá um poder que tocará os corações. Deus os faz o canal para a manifestação da mais alta influência do universo.”

# carta *Missionária*

## Sonho muda a vida do pai

Por Andrew McChesney

Anush orou durante anos para que o pai fosse a Deus. Depois do pai permitiu que ela e a mãe voltassem à igreja aos sábados, ela começou a orar ainda mais fervorosamente, implorando a Deus que se revelasse ao pai.

“Não quero ser o centro desta história. Ignore-me”, ela orou. "Falar ao Pai através de sonhos, visões ou amigos. Eu só quero a salvação dele.”

Ela entregou o assunto a Deus. “É sobre você e ele”, disse ela.

Então o pai teve um sonho. Nele, ele viu fogo chovendo sobre uma cidade localizada perto de sua cidade na Armênia. Ele viu algumas pessoas correndo e gritando e outras que estavam em paz e cantando. O pai ficou surpreso. Ele contou a Anush e à mãe sobre o sonho.

Mais ou menos na mesma época, Anush assistiu a um sermão online sobre o Espírito Santo e contou ao Pai sobre isso. “O pregador disse que o fogo do Espírito Santo nos protege do fogo do inferno”, disse ela. “Quando você receber o fogo do Espírito Santo, você não terá medo do fogo no fim do mundo.”

Algo clicou. O Padre entendeu que as pessoas assustadas em seu sonho não tinham o Espírito Santo e tinham medo do fogo do inferno, enquanto as pessoas pacíficas não tinham medo porque haviam recebido o fogo do Espírito Santo. Ele se lembrou de ter lido que o Espírito Santo, na forma de uma pomba, desceu sobre Jesus no Seu batismo (Mateus 3:16).

“Preciso ser batizado”, disse meu pai.

Mas as palavras lhe soaram estranhas mesmo quando saíram de sua boca.

A Armênia orgulha-se de ser o primeiro país a adotar o cristianismo, em 301 d.C., e muitos armênios consideram ser seu dever ser cristãos. Eles foram batizados quando crianças, não como adultos. Agora, meu pai não tinha certeza do que fazer.



“Você tem a Bíblia”, disse Anush. “Leia-o. Deixe a Bíblia responder às suas questões. Deixe a Bíblia levá-lo à igreja certa.”

Meu pai leu a Bíblia com ainda mais atenção. Certo dia, um amigo lhe perguntou por que ele lia a Bíblia com tanta atenção. “É algo para se gabar?” o amigo perguntou. “Se Jesus viesse amanhã, você diria: ‘Eu li a Bíblia?’ Isso seria suficiente?”

As perguntas chocaram o pai. Todo o seu corpo tremia. Pouco tempo depois, quando já havia saído da casa do amigo e estava sozinho no carro, ele abriu seu coração a Deus. “Se Jesus viesse amanhã, o que eu diria a Ele?” ele orou. “Se Jesus realmente viesse, o que eu diria a Ele?”

Ele foi para casa e disse à mãe: “Irei à igreja com você no próximo sábado”.

Mas o pai não queria ir à igreja local da cidade, que era composta por sete mulheres. “Vamos à igreja na próxima cidade”, disse ele.

A partir daquele sábado, o Pai começou a adorar todas as semanas na igreja.

**Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em [www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org).**

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site [WWW.Licao.org](http://WWW.Licao.org)